



## CAPÍTULO 26

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.26>

### FORTALECIMENTO DA CIDADANIA E EMPODERAMENTO DE USUÁRIOS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I

### STRENGTHENING CITIZENSHIP AND USER EMPOWERMENT IN A PSYCHOSOCIAL CARE CENTER I

**FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ**

Doutoranda em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**ULIANA SOARES SCHAFFAZICK**

Mestre em Ciências do Movimento e Reabilitação,  
Universidade Federal de Santa Maria

#### RESUMO

**Objetivo:** relatar a experiência de profissionais de saúde de um CAPS I na realização de ações para a promoção da autonomia e cidadania dos usuários. **Método:** trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo-descritivo desenvolvido por profissionais de saúde que atuaram em um Centro de Atenção Psicossocial I, na realização de atividades durante o Mês alusivo à Prevenção do Suicídio. O Centro de Atenção Psicossocial I está localizado em uma cidade de pequeno porte no Sul do Brasil e atende usuários portadores de transtornos mentais graves e persistentes e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. A experiência se deu de dois a trinta de setembro de 2022, a partir do desenvolvimento de oficinas, atividades em grupo e na comunidade alusivas ao Setembro Amarelo. **Resultados e Discussão:** ocorreu a participação da equipe e usuários no desfile cívico do município com o tema: "Setembro amarelo- Você não está sozinho: Mês de prevenção ao suicídio" e a realização da "Blitz da Saúde Mental". Ações de integração e inserção dos indivíduos na comunidade e em espaços de exercício da cidadania são fundamentais. Os CAPS são pontos de atenção que contribuem para promoção do cuidado, reinserção social, incentivo ao exercício da cidadania e autonomia. **Considerações Finais:** este estudo permitiu refletir acerca da importância de realizações de ações que favorecem a promoção da autonomia e cidadania dos usuários. Empoderar e inserir usuários em espaços dialógicos, reflexivos e de exercício da cidadania colabora com o processo de cuidado e só é possível a partir de profissionais de saúde que atuam na perspectiva da integralidade e subjetividade.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde Mental; Cidadania; Empoderamento.

#### ABSTRACT

**Objective:** to report the experience of health professionals from a CAPS I in carrying out actions to promote the autonomy and citizenship of users. **Method:** this is an experience report of qualitative-descriptive nature developed by health professionals who worked in a



Psychosocial Care Center I, in the realization of activities during the Month alluding to Suicide Prevention. The Psychosocial Care Center I is located in a small city in the South of Brazil and serves users with severe and persistent mental disorders and with needs arising from the use of crack, alcohol and other drugs. The experience took place from September 2 to 30, 2022, through the development of workshops, group and community activities allusive to Yellow September. **Results and Discussion:** the team and users participated in the municipality's civic parade with the theme: "Yellow September - You are not alone: Suicide Prevention Month" and the "Mental Health Blitz". Actions of integration and insertion of individuals in the community and in spaces for citizenship are fundamental. The CAPS are points of attention that contribute to the promotion of care, social reinsertion, incentive to the exercise of citizenship and autonomy. **Final Considerations:** this study allowed us to reflect on the importance of actions that favor the promotion of autonomy and citizenship of users. Empowering and inserting users in dialogical, reflective spaces and the exercise of citizenship collaborates with the care process and is only possible when health professionals work from the perspective of integrality and subjectivity.

**Keywords:** Mental Health Services; Citizenship; Empowerment.

## 1 INTRODUÇÃO

O cuidado em saúde mental é marcado por dois modelos descoincidentes, o manicomial e o psicossocial. O modelo manicomial tem foco na patologia e na medicalização, desconsidera a subjetividade do sujeito e utiliza de práticas punitivas e de isolamento. Já o psicossocial, resultado da Reforma Psiquiátrica nos anos 80, compreende o cuidado em saúde mental como ferramenta de fortalecimento da autonomia do indivíduo, e considera fatores sociais, econômicos, culturais e afetivos. Dessa forma, tem como foco o indivíduo e não a doença, de maneira a cuidar integralmente, considerando suas subjetividades (BRAGA et al., 2020).

Inúmeros desafios permearam a história da saúde mental no Brasil e somente em 2001 ocorreu a promulgação da Lei 10.216 que, em conjunto com a III Conferência Nacional de Saúde Mental, permitiu a estruturação de um cenário favorável para o campo da saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS) (AMARANTE; NUNES, 2018; BRASIL, 2011; ROCHA; SALERNO, 2018).

Dez anos após, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (Portaria GM/MS nº 3.088/2011), que surgiu como uma nova perspectiva para o cuidado, a partir de um conjunto de ações em saúde mental no SUS. A RAPS é formada por sete componentes, que oferecem um cuidado qualificado por meio do acolhimento, acompanhamento contínuo e da atenção às urgências, dentre os diferentes componentes estão os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (BRASIL, 2011).

O CAPS caracteriza-se como um serviço de saúde aberto, inserido na comunidade e de cuidado intensivo, que objetiva oferecer acompanhamento clínico e estimular a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício da cidadania e fortalecimento dos laços familiares e sociais (BRASIL, 2004). Sabe-se que, é imprescindível que o acompanhamento e cuidado dos sujeitos em sofrimento psíquico tenha caráter comunitário. À vista disso, incentiva-se o indivíduo a reinserção em seu contexto social e busca-se o desenvolvimento e fortalecimento da autonomia e cidadania (SEVERO; MORAES; BONES, 2022). Assim, este estudo tem como objetivo relatar a experiência de profissionais de saúde de um CAPS I na realização de ações para a promoção da autonomia e cidadania dos usuários.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo-descritivo desenvolvido por profissionais de saúde que atuaram em um Centro de Atenção Psicossocial I, na realização de atividades durante o Mês alusivo à Prevenção do Suicídio.

O CAPS I está localizado em uma cidade de pequeno porte no Sul do Brasil e conta com atendimentos de uma equipe multiprofissional nos turnos manhã e tarde. Os usuários atendidos são portadores de transtornos mentais graves e persistentes e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas.

A experiência se deu de dois a trinta de setembro de 2022, a partir do desenvolvimento de oficinas, atividades em grupo e na comunidade alusivas ao Setembro Amarelo. Dentre as atividades ocorreu a participação da equipe e usuários no desfile cívico do município com o tema: “Setembro Amarelo- Você não está sozinho: Mês de prevenção ao suicídio” e a realização da "Blitz da Saúde Mental”.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O CAPS I foi implantado no município no ano de 2021, possui uma equipe multiprofissional que atua no cuidado a pacientes em sofrimento psíquico grave e persistente e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. São desenvolvidas atividades individuais, em grupo, atividades comunitárias, lúdicas e desportivas, visitas domiciliares, atendimento familiar e oficinas terapêuticas, objetivando a manutenção do cuidado em território e reinserção social dos indivíduos. Durante o mês de setembro de 2022 foram realizadas algumas atividades para sensibilizar os usuários a respeito da importância da



saúde mental e valorização da vida. Sabe-se que os CAPS ao ofertarem cuidado devem ir para além das fronteiras institucionais, e de abrangência geográfica, incorporando a noção de território vivo, que se caracteriza como processo e fruto das relações sociais, experiências e subjetivações (MORAIS et al, 2021).

Algumas campanhas são desenvolvidas, em âmbito mundial e nacional, em prol da saúde mental. No Brasil, a campanha de prevenção ao suicídio Setembro Amarelo iniciou em 2014, pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) em parceria com o Conselho Federal de Medicina (CFM). Esta foi promovida pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), com o objetivo de elucidar e dialogar sobre o tema e suas formas de prevenção, visto o crescente número de casos de suicídios. No contexto mundial, oficialmente foi definido o dia 10 do referido mês como o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, o que faz do Setembro Amarelo uma das maiores campanhas mundiais (DA SILVA; DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2022).

As atividades alusivas a este mês, desenvolvidas no CAPS I, tiveram início no dia dois de setembro quando os pacientes participaram de uma roda de conversa e foram instigados a expressar seus sentimentos, pensamentos, dúvidas e convicções acerca da temática e sobre valorização da vida. Cabe destacar, que grupos envolvendo profissionais e usuários são indispensáveis e contribuem para o fortalecimento dos vínculos entre usuários e o serviço e a criação rede de apoio social. Sabe-se que, ao intervir em situações que angustiam os usuários e a comunidade, trabalha-se a saúde mental de maneira transversal e sob o foco da prevenção, inclusive do suicídio (LIMA; GUIMARÃES, 2019).

Após o diálogo em grupo, solicitou-se aos usuários expressarem suas ideias por meio da confecção de cartazes, placas e faixas. Para isso, foi disponibilizado a cada um folhas de cartolina, folhas de ofício, canetas, tintas e pincéis. Ao final da atividade todos foram convidados, pela equipe de profissionais, a participarem do desfile cívico no município, que ocorreria no dia 7 de setembro, como forma de promover o exercício da cidadania dos usuários. O desfile contou com a participação de representantes de alguns serviços da Secretaria Municipal de Saúde, dentre eles o CAPS I, por meio de seus profissionais e alguns usuários. Destaca-se que os materiais confeccionados após o diálogo em grupo, foram utilizados durante o desfile, e constituíram-se elementos fundamentais para dar força à campanha do Setembro Amarelo e visibilidade à Saúde Mental e ao CAPS no município.

Ações de integração e inserção dos indivíduos na comunidade e em espaços de exercício da cidadania são fundamentais. A portaria nº 336/2002, incentiva o desenvolvimento de ações comunitárias a fim de integrar a pessoa em sofrimento psíquico persistente na sociedade (BRASIL, 2002). Estudos relataram experiências positivas de inserção de usuários em espaços



antes não ocupados por pessoas com transtornos mentais, e destacam a importância de momentos reflexivos a fim de aumentar a autonomia e empoderar os usuários para as diversas situações cotidianas (SCHLOTFELDT; GRECO, 2020; CARVALHO et al., 2021)

O trabalho do CAPS é voltado à integração entre atendimento clínico e programas de reabilitação psicossocial, promoção da inclusão social por meio da construção de vínculo e interação interpessoal, estímulo a cada usuário para desempenhar um papel de liderança em sua própria vida, levando em consideração suas possibilidades e limitações e os princípios da cidadania (ANTUNES; QUEIROZ, 2007; BRASIL, 2005). Para que isso seja possível, estratégias de empoderamento, com particular ênfase na reinserção social do indivíduo por meio de múltiplas atividades e intervenções, consoantes as necessidades de cada um, podem ser empregadas. Para tanto, é de suma importância a participação da equipe multiprofissional, que é o meio de trabalho característico do modo psicossocial e é considerada superior em muitos aspectos ao grupo de especialistas do modo tradicional (AMARANTE, 2012).

Em continuidade às atividades do referido mês, foi realizada a “Blitz da Saúde Mental”, a partir da organização de folders com informações acerca da Prevenção ao Suicídio e valorização da vida, bem como endereço e telefone de canais de ajuda. É preciso que se tenha um empenho ativo na conscientização da significância da vida e na prevenção do suicídio, tema que ainda é visto como tabu. É fundamental falar sobre o assunto para que as pessoas que estejam passando por momentos difíceis possam buscar apoio e compreender que a vida sempre tem valor. A conscientização sobre o suicídio pode ser promovida por meio de políticas de saúde mental, que visem superar o estigma social e encorajar a busca por ajuda (DA SILVA; DOS SANTOS; DOS SANTOS, 2022; PAHO, 2022).

A Blitz da Saúde Mental foi planejada de forma que os profissionais distribuíssem-se em pontos estratégicos da região central da cidade, acompanhados daqueles usuários que desejaram participar. Durante a atividade, a equipe incentivou cada usuário a desenvolver suas habilidades de comunicação e autonomia, especialmente durante a entrega do material para os indivíduos da comunidade, bem como, o convite verbal para visita ao CAPS I, local onde ocorria a exposição dos trabalhos oriundos das oficinas terapêuticas realizadas durante o ano.

A necessidade de incluir o conceito de autonomia como instrumento de trabalho nos serviços de saúde mental, associa-se aos avanços a partir da implementação da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) no Brasil, que repercutiu no modelo de atenção e cuidado em saúde. Os CAPS são pontos de atenção que contribuem para promoção do cuidado, reinserção social, incentivo ao exercício da cidadania e autonomia (KAMMER; MORO; ROCHA, 2020). A pessoa autônoma é aquela que tem liberdade de pensamento e é livre para escolher as opções



que lhe são apresentadas, o que lhe permite agir de acordo com suas escolhas e decisões tomadas (DA COSTA; DOS ANJOS; ZAHER, 2019). A promoção da independência na vida dos usuários de serviços de saúde mental é uma categoria de análise que se estabelece a partir do campo da atenção psicossocial (SILVA, 2013), e deve ser estimulada conforme as limitações do indivíduo.

Nesse processo, os serviços tornam-se sistemas de apoio, com cuidado pautados nas interações sociais, acolhimento e, sem que seja necessário isolá-los de seu meio social. O usuário passa a ser o indivíduo principal da relação e não mais a terapia de saúde mental. O CAPS, via de regra, disponibiliza um local para reuniões, cujo objetivo é a discussão entre trabalhadores e usuários por meio da troca de informações. Esclarecimento de dúvidas, encaminhamentos, aconselhamento sobre dinâmicas e evoluções no serviço. Portanto, é compreensível que as aglomerações sejam um espaço de participação social, ação e comunidade. Há também, neste momento, o entendimento da importância de considerar a forma como o usuário percebe o tratamento, suas solicitações, suas necessidades e suas queixas (PACHECO; RODRIGUES; BENATTO, 2018).

A criação de um vínculo entre os profissionais de saúde e os usuários pode ser uma boa estratégia. Isso porque ambos têm suas próprias intenções, necessidades e sentimentos, mas usuários com condições emocionais ou físicas vulneráveis em diferentes situações recorrem ao outro em busca de ajuda. As conexões com os usuários aumentam a eficácia dos comportamentos de saúde e, em alguns casos, promovem a sua participação no tratamento, estas conexões não podem ser criadas a menos que os usuários sejam percebidos como dispostos e capazes de falar e fazer. O vínculo promove envolvimento e estimula a cidadania e a autonomia do usuário (BRASIL, 2004; MACHADO, 2007; SCHIMIDT; LIMA, 2004).

Promover ações que fortaleçam o exercício da cidadania e estimulem a autonomia do usuário favorecem o vínculo e a manutenção do tratamento. Para isso, se faz necessário profissionais de saúde engajados com um cuidado integral, que busquem constantemente por atualizações e conheçam a realidade social do usuário, a fim de que possam melhor intervir nas atividades em território.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo permitiu refletir acerca da importância de realizações de ações que favorecem a promoção da autonomia e cidadania dos usuários no CAPS I. Empoderar e inserir usuários em espaços dialógicos, reflexivos e de exercício da cidadania colabora com o processo



de cuidado e só é possível a partir de profissionais de saúde que atuem na perspectiva da integralidade e subjetividade, e que considerem o contexto em que o usuário está inserido. Ademais, incentiva-se o desenvolvimento de pesquisas que investiguem a percepção de usuários e profissionais acerca de ações desenvolvidas nos CAPS e no território.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tDnNtj6kYPQyvtXt4JfLvDF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 abr. 2023.

AMARANTE, P. **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade**. 1 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. 316p.

ANTUNES, S. M. M. DE O.; QUEIROZ, M. A. configuração da reforma psiquiátrica em contexto local no Brasil: uma análise qualitativa. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 207-215, 2007. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v23n1/21.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v23n1/21.pdf) Acesso em: 20 abr. 2023.

BRAGA, F. S. *et al.* Nurse's means of work in the articulation of the psychosocial care network. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, (esp):e20190160, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190160>. Acesso em: 25 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, p. 86, 2004. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf) Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Legislação em saúde mental: 1990-2004** (5a ed. ampl.). (Série E. Legislação de Saúde). Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\\_saude\\_mental\\_1990\\_2004\\_5ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao_saude_mental_1990_2004_5ed.pdf) Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002**. Brasília. 2002. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html) Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: Documento Base para Gestores do SUS**. Brasília. 2004. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_documento\\_gestores\\_trabalhadores\\_sus.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf) Acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Brasília.



2011. Disponível em:

[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html) Acesso em: 14 mar. 2023.

CARVALHO, P. A. L. *et al.* Autonomia, empoderamento e desinstitucionalização em tempos de pandemia: relato de experiência. In: ZAGO, M. C. **Saúde mental no século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico**. 1. ed. Guarujá: Científica Digital, 2021. p. 70-81.

Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/livro-saude-mental-no-seculo-xxi-individuo-e-coletivo-pandemico>. Acesso em: 16 mai. 2023.

DA COSTA, J. R. E.; DOS ANJOS, M. F.; ZAHER, V. L. Para compreender a doença mental numa perspectiva de bioética. **Bioethikos**, v. 1, n. 2, p. 103-110, 2019. Disponível em:

[https://saocamillo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/57/Para\\_compreender\\_a\\_doenca\\_mental.pdf](https://saocamillo-sp.br/assets/artigo/bioethikos/57/Para_compreender_a_doenca_mental.pdf) Acesso em: 25 mar. 2023.

DA SILVA, A. G.; DOS SANTOS, B. A. G. L.; DOS SANTOS, S. P. **Cartilha prevenção ao suicídio. Como ajudar? A vida é a melhor escolha**. Publicações ABP documentos e vídeos-ABP Publications documents and videos, v. 9, p. 1-14, 2022. Disponível em:

<https://revistardp.org.br/abp/article/view/586> Acesso em: 14 mar. 2023.

KAMMER, K. P.; MORO, L. M.; ROCHA, K. B. Concepções e práticas de autonomia em um CAPS: desafios cotidianos. **Revista de Psicologia Política**, 2020. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1519-549X2020000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2020000100004) Acesso em: 14 abr. 2023.

LIMA, D. K. R. R.; GUIMARÃES, J. Articulação da Rede de Atenção Psicossocial e continuidade do cuidado em território: problematizando possíveis relações. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312019290310>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MACHADO, M. F. A. S. **Compreensão das mudanças comportamentais do usuário no PSS por meio da participação habilitadora**. (tese). Fortaleza: Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2007. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/2130> Acesso em: 17 abr. 2023.

MORAIS, A. P. P.; GUIMARÃES, J. M. X.; ALVES, L. V. C.; MONTEIRO, A. R. M.

Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1163-1172, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n3/1163-1172/> Acesso em: 03 abr. 2023.

PACHECO, S. U. C.; RODRIGUES, S. R.; BENATTO, M. C. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re) construção do seu projeto de vida. **Mental**, v. 12, n. 22, p. 72-89, 2018. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-44272018000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272018000100006) Acesso em: 28 mar. 2023.

PAHO. PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **World Suicide Prevention Day 2022**, Regional Office for the Americas of the World Health Organization, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/en/campaigns/world-suicide-prevention-day-2022> Acesso em: 20 fev. 2023.



ROCHA, R. M. G.; SALERNO, C. B.; Pesquisa documental sobre o Hospital Psiquiátrico Espírita Cairbar Schutel. **Memorandum**, v. 34, p. 82-103, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6860> Acesso em: 13 abr. 2023.

SEVERO F. G.; MORAES M. L.; BONES R. K. Análise dos pressupostos do paradigma psicossocial nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) na perspectiva de profissionais. **Ciências Psicológicas**, v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212022000201214&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?pid=S1688-42212022000201214&script=sci_arttext) Acesso em: 11 mar. 2023.

SCHIMIDT, M. D.; LIMA, M. A. D. S. Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa de Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**. v. 20, n. 6, 2004. Disponível em: [https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/csp/v20n6/05.pdf](https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v20n6/05.pdf) Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVA, L. J. D. **Processo de empoderamento dos usuários de um CAPS no contexto da atenção psicossocial**. (Dissertação). Universidade Federal de Pelotas, 2013. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/5797>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SCHLOTTFELDT, N. F.; GRECO, P. B. T. Estratégias para o empoderamento de usuários do centro de atendimento psicossocial I: exercendo a cidadania. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 30257-30264, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10494/8775>. Acesso em: 16 mai. 2023.